

GOVERNO

Lembrança de 84 marcou visita a locutor

Encontro com Osmar Santos na tarde de sábado foi acompanhado por Sérgio Motta e serviu para recordar a campanha pelas Diretas-Já

HELIO GAMA NETO

Recordações da campanha pelas Diretas-Já marcaram na tarde de sábado a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso ao locutor esportivo Osmar Santos. Vítima de grave acidente de carro em dezembro, Santos esteve em coma por mais de dois meses e tem dificuldades para se movimentar e falar.

Acompanhado do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, o presidente permaneceu cerca de 50 minutos no apartamento de Santos, no Higienópolis, mesmo bairro em que Fernando Henrique fica quando está em São Paulo. O locutor — de acordo com sua mulher, Rosa — ficou emocionado com a visita do presidente, com quem teve convívio intenso em 1984, quando Santos apresentava os comícios pelas Diretas-Já, campanha da qual Fernando Henrique era um dos organizadores.

Em determinado momento, o presidente e o locutor foram até a varanda do apartamento, onde permaneceram por alguns minutos. Apoiado na mulher, Santos acenou para os jornalistas.

Depois da visita, o presidente foi homenageado por professores da Universidade de São Paulo (USP) com um jantar no restaurante Massimo. Segundo o reitor da USP, Flávio Fava de Moraes, a homenagem se estendeu a outros professores da instituição que hoje exercem funções públicas relevantes: os ministros Francisco Weffort (Cultura) e Adib Jatene (Saúde), e os secretários estaduais David Zylbersztajn (Energia), André Franco Montoro Filho (Planejamento) e Miguel Reale Júnior (Administração).

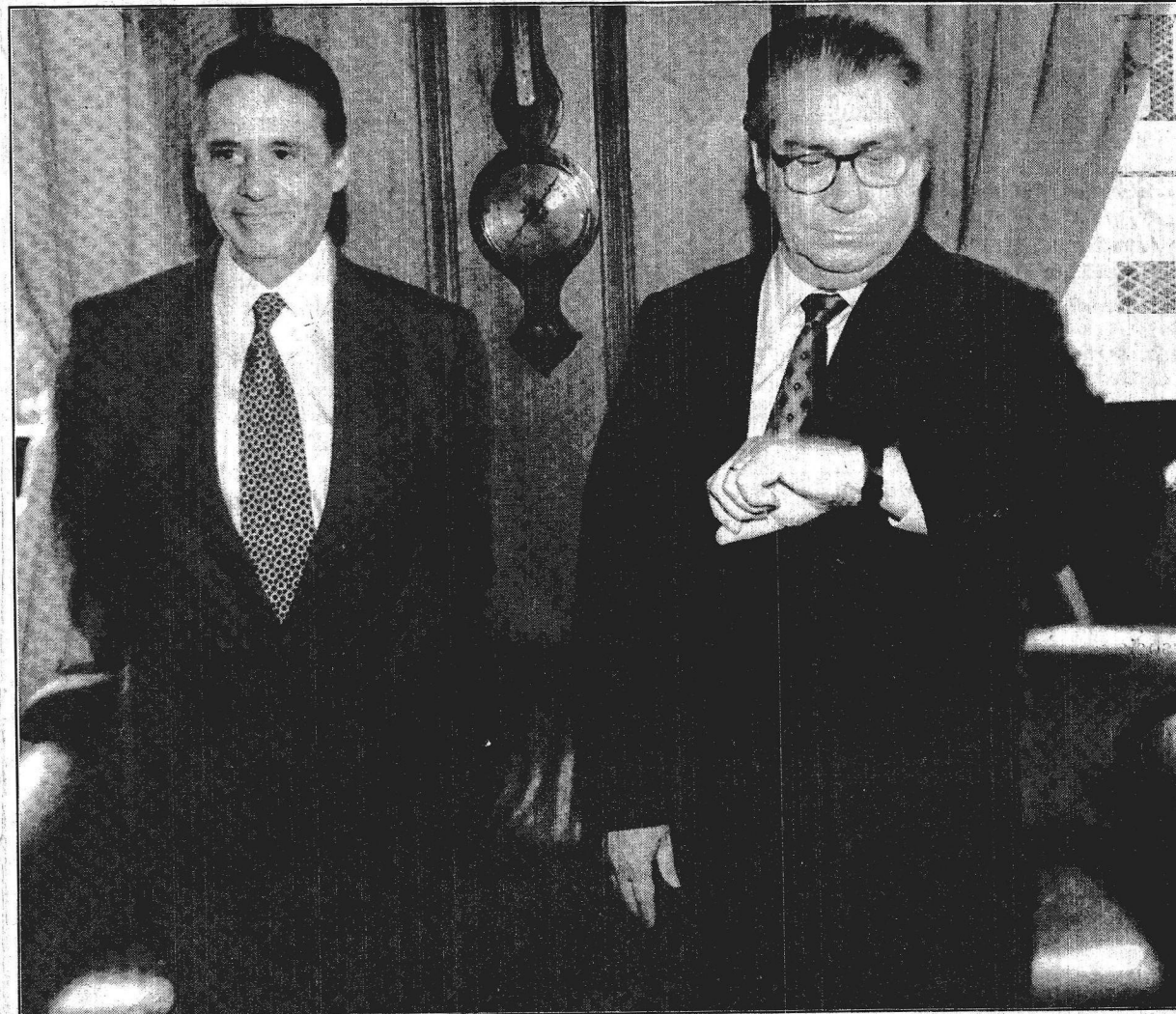
Acompanhado da primeira-dama, Ruth, o presidente chegou ao Massimo às 20h25 e saiu às 23h20. De acordo com o governador Mário Covas (PSDB), que também esteve presente ao jantar, "a conversa foi genérica, social". Segundo Fava de Moraes e Weffort, o grupo tratou

das reformas constitucional e educacional, a relação cultural e econômica entre Estados Unidos e Brasil, e o desenvolvimento econômico do Chile. "Ficou claro que os governos federal e estadual querem uma forte integração com USP", disse o reitor.

Fava de Moraes negou que tenha divergências em relação as propostas educacionais do governo federal. No entanto, fez questão de salientar que a USP "está à frente do processo de reforma educacional há cinco anos". Segundo ele, a universidade já fez a avaliação de cinco faculdades — Direito, Administração, Medicina, Engenharia e Ciências Moleculares.

O prato principal servido aos 31 convidados da USP foi filé mignon grelhado com sálvia e orégano, acompanhado por batatas gratinadas e espinafre com nozes. A sobremesa foi torta de maçã caramelada com sorvete de creme, chantilly e canela. "Um jantar magnífico", definiu Weffort. O reitor da USP não quis revelar o valor da conta: "Mas será paga pelos professores."

DURANTE O JANTAR NO MASSIMO, CONVERSA SOBRE A REFORMA EDUCACIONAL



O presidente e o governador acertam os ponteiros: encontro de uma hora no Palácio dos Bandeirantes

José Francisco Diório/AE